

## **APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA EM VÁRIOS CONTEXTOS HOSPITALARES.**

Justificativa: A proposta deste simpósio é apresentar contribuições da Psicologia no âmbito da saúde. Este tema se destaca quando a doença e o sofrimento gerado por ela não são suficientemente eliminados, mesmo considerando o alto desenvolvimento tecnológico alcançado na contemporaneidade. Para o enfrentamento do adoecimento, do ponto de vista emocional, principalmente quando envolve crianças, têm sido empregadas as mais diversas propostas de atuação, entre as quais as realizadas no hospital, que deixa de ser apenas um local de dor e sofrimento, para ser também um lugar de elaboração e crescimento. O primeiro trabalho apresenta o serviço de acolhimento psicológico oferecido às mães que acompanham seus filhos prematuros internados na UTI neonatal e na UTI pediátrica, no setor do Método Mãe-Canguru, no de Cuidados Intermediários e na Pediatria. O estudo seguinte buscou compreender a percepção de profissionais de saúde sobre a influência da família na recuperação das crianças, mostrando que esta contribui para o seu restabelecimento precoce, diminuindo o estresse causado pela hospitalização. Finalmente, o terceiro trabalho apresenta a brinquedoteca como um espaço que facilita o processo de intervenção psicológica na enfermaria pediátrica, desenvolvendo atividades lúdicas interativas com as crianças visando facilitar a elaboração das angústias decorrentes do adoecimento e da internação.

**AVAL - Avaliação Psicológica**

**O ACOMPANHANTE NO HOSPITAL: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA ÀS MÃES ALOJADAS.** *Camila Fernanda Sant'Ana\**; *Ranyella Cristina de Siqueira\**; *Helena Rinaldi Rosa*; *Maria Luisa Louro de Castro Valente*; *Mary Yoko Okamoto* (UNESP Universidade Estadual Paulista – Assis – SP – Departamento de Psicologia Clínica)

O vínculo mãe-bebê, na maioria das vezes, começa a ser estabelecido ainda na gestação, quando a mãe idealiza sua criança e passa a desejar o melhor para o bebê que virá. Porém, após o nascimento, algumas crianças, por terem nascido prematuras ou com alguma complicação, precisam ser encaminhadas para a UTI neonatal. Em algumas situações, a mãe não escuta o choro do filho que acabou de nascer e é privada do primeiro contato, ainda na sala de parto, assim, o contato físico com o bebê é postergado, gerando angústia e ansiedade na mãe que anseia cuidar do bebê. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o serviço que oferece a escuta e avaliação psicológica às mães alojadas do Hospital Regional de Assis que têm seus filhos internados na UTI neonatal, UTI pediátrica, Método Mãe-Canguru, Cuidados Intermediários e Pediatria, através de entrevistas interventivas se pautando no referencial teórico psicanalítico, feitas com as mães durante sua estada no hospital; essas entrevistas abordam questões referentes à internação e a relação estabelecida entre a mãe e a criança no ambiente hospitalar, afim de que os sentimentos que permeiam a vivência da internação da criança possam ser acolhidos e ressignificados para as mães. Em 2012 foram realizados acolhimentos interventivos a 52 mães alojadas, em sua maioria mulheres com média de idade de 26 anos (31% estão na faixa etária de 26 a 30 anos e 27% estavam na faixa etária de 16 a 20 anos), as quais estavam ali acompanhando seus filhos recém-nascidos, em grande número, prematuros, que aguardavam ganho de peso e a realização de exames. É importante salientar que, pelo fato de algumas mães terem permanecido por um longo período no hospital, elas foram atendidas mais de uma vez, configurando desse modo um acompanhamento psicológico da mãe que compreendeu a evolução do quadro da criança. Pudemos entender que, com este trabalho, as mães dispõem de um espaço de acolhimento e podem expor os seus sentimentos sobre a internação de seu filho e sua permanência no hospital, dispondo de uma escuta que visa propiciar o bem-estar às mães enquanto estas estão no ambiente hospitalar. A realização desse trabalho mostra a importância da presença do profissional de psicologia neste setor do hospital, haja vista que muitas mães permanecem por um longo tempo “morando” no HRA, acompanhando a evolução dos filhos, grama a grama. A escuta voltada para a fala da mãe torna possível que a mesma ressignifique questões relacionadas à maternidade e ao cuidado, e até mesmo aliviando o medo de que algo aconteça com o filho dentro do ambiente hospitalar e a culpa que muitas podem estar sentindo por não terem conseguido proporcionar ao filho um nascimento dito “normal”, sem que complicações tivessem ocorrido.

Apoio financeiro: Pro Reitoria de Extensão - PROEX

Palavras chave: avaliação psicológica; psicologia hospitalar; mães alojadas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AVAL - Avaliação Psicológica

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE.** *Luana Cursino dos Santos (Universidade de Taubaté - SP) e Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté - SP)*

A criança hospitalizada vive um período de grande sofrimento psíquico, potencializado pelo afastamento dos pais, do lar, dos amigos, pela submissão à passividade, pela restrição ao leito, pela obediência aos procedimentos de investigação e pelo perigo da morte. Além disso, tem o seu corpo exposto a procedimentos de investigação e tratamento, perdendo sua privacidade, ocorrendo assim uma ruptura com sua identidade. Assim, a hospitalização pode gerar vários prejuízos no desenvolvimento da criança. Contudo, esses prejuízos podem ser amenizados pelo fornecimento de condições como o apoio e a presença dos familiares, contemplando acompanhamento psicológico para ela e para sua família. Objetivou-se com esta pesquisa compreender a percepção de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), que atuam no atendimento infantil, sobre a influência da família na recuperação das crianças hospitalizadas. Para isso, foi realizado um estudo de campo, com abordagem qualitativa, tendo como técnica para coleta de dados a entrevista semi estruturada. Foram realizadas 10 entrevistas com 3 médicos, 4 técnicos de enfermagem, 1 auxiliar de enfermagem e 2 enfermeiras atuantes em um hospital do interior do estado de São Paulo. A análise dos dados foi feita com as ferramentas qualitativas propostas pelo método de análise de conteúdo. Foram construídas cinco categorias: reações e sentimentos dos pais frente à internação da criança; atitudes/comportamentos e sentimentos dos pais ao acompanhar a criança; reações/comportamentos e sentimentos da criança na presença e ausência dos pais; influência dos pais na internação e recuperação da criança; e existência e importância de projetos e ações que incentivem e apoiem a interação criança/família. Resultados revelaram que os profissionais de saúde acreditam que a presença dos pais junto a seus filhos na instituição hospitalar é de extrema importância na melhora do seu quadro clínico, aceitando com mais facilidade os procedimentos a serem realizados. Percebem que a participação da família durante a hospitalização contribuiu para o restabelecimento precoce da criança, diminuindo o estresse causado pela hospitalização. Acreditam que criança fica mais calma, mais confiante, mais segura, mais tranquila, amenizando o seu sofrimento. Os profissionais apontam que a permanência dos pais durante a hospitalização do filho é uma estratégia que possibilita, além do estreitamento do vínculo afetivo, a redução do estresse emocional tanto da criança como da família, e como consequência, pode contribuir para diminuir o tempo de internação hospitalar. Pode se concluir que os profissionais percebem o processo de saúde apoiados no paradigma biopsicossocial, compreendendo que a intervenção hospitalar deve atingir não apenas a dimensão física da criança, mas também a psicológica e social. O apoio e acolhimento da família podem garantir à criança a integridade de sua subjetividade, a qual muitas vezes fica diluída no ambiente hospitalar, contribuindo também para a adaptação ao tratamento. Pode se concluir ainda que profissionais consideram de extrema relevância que exista no contexto hospitalar um espaço adequado para que as crianças possam interagir melhor com seus pais, com a intervenção de um profissional da área da psicologia.

Palavras chave: Avaliação Psicológica, Criança, Psicodiagnóstico

Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

**O BRINCAR COMO ELEMENTO MEDIADOR NAS PRÁTICAS DE PSICOLOGIA HOSPITALAR COM CRIANÇAS INTERNADAS EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA.** *Jorge Luís Ferreira Abrão* (Departamento de Psicologia Clínica – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista)

O processo de hospitalização acarreta mudanças significativas na vida da criança, pois além do sofrimento decorrente da doença ela é submetida a procedimentos invasivos durante a internação, condição esta potencialmente geradora de conflitos e angústias. As práticas circunscritas em torno da brinquedoteca hospitalar oferecidas a crianças internadas em enfermaria pediátrica de hospitais gerais ganharam maior ímpeto, sobretudo nos últimos 10 anos com a promulgação da lei 11.104/2005 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Este recurso pode ser empregado como um elemento destinado a recreação e entretenimento da criança internada ou como um recurso mediador que facilita o contato com ela, possibilitando a elaboração das angústias decorrentes do processo de adoecimento e internação. Partindo da segunda premissa e considerando o brincar como um meio de expressão simbólica das experiências emocionais vividas pela criança, foi proposta uma intervenção junto à enfermaria pediátrica de um hospital de referência para atendimento pediátrico pelo SUS no município de Assis/SP com o objetivo de desenvolver atividades lúdicas interativas com crianças internadas visando facilitar a elaboração das angústias decorrentes do adoecimento e hospitalização. O trabalho vem sendo desenvolvido desde o ano de 2001, por intermédio de uma equipe formada por dois docentes e dez alunos do 4º e 5º anos do Curso de Psicologia da UNESP de Assis, que atuam diariamente utilizando um carrinho móvel contendo brinquedos variados. A partir desta proposta é atendida uma média de 500 crianças por ano. A intervenção foi assim estruturada: as crianças escolhem os brinquedos em interação com os estagiários, que valorizam nas atividades, princípios do desenvolvimento infantil, por meio destes o paciente encontra uma via de expressão familiar ao seu cotidiano, sendo acompanhadas por estagiários que oferecem acolhimento às suas angústias mais prementes mobilizadas durante a internação e orientações quanto aos procedimentos hospitalares. Os resultados: decorrentes desta intervenção, realizada ao longo dos anos, indicam que as atividades lúdicas realizadas junto às crianças hospitalizadas contribuem para uma maior inclusão das mesmas na instituição hospitalar; possibilitam a elaboração da situação de exceção que a criança vive no hospital e contribuem para o processo de recuperação do paciente. Conclui-se, portanto, que esta intervenção possibilita a elaboração do conflito interno da criança na situação de hospitalização através do brincar, auxiliando-a na compreensão da doença, facilitando o contato com a equipe médica e diminuindo a angústia e os pontos negativos da hospitalização.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras chave: Avaliação Psicológica, Criança, Psicodiagnóstico

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica